

016

CONHECENDO A COMUNIDADE A PARTIR DELA MESMA. *Aniela Joana Maas, Franciele Foltz, José Luis Segalin, Jussara Besutti, Marciana Alves Machado, Maristela Piva* (Departamento de Psicologia, IFCH, Campus de Carazinho, Universidade de Passo Fundo-UPF)

A Pesquisa Científica precisa ser concebida e criada pelo e para o ser humano. É através desta concepção que se busca observar mais de perto e com empatia a participação, o dia a dia da população na sua vida, na sua família, nas suas organizações espontâneas e representativas, para ampliar, confirmar ou modificar o que se sabe pelo saber acadêmico. Portanto, o objetivo desta pesquisa é conhecer as necessidades prioritárias, sentidas por uma comunidade: Vila Brandina, nas áreas de saúde, saúde mental, educação, para planejamento de ações futuras da Universidade de Passo Fundo – Campus Carazinho, através da programação de práticas com a comunidade. Considerando que o curso de Psicologia, para cumprir sua função pedagógica e social adequadamente, necessita conhecer a realidade, através do estudo das atitudes, crenças e percepções das necessidades psicossociais da população, afim de para elaborar intervenções adequadas, justifica-se o trabalho. Esta é uma Pesquisa Qualitativa, a investigação se dará na realidade com uma metodologia que permita aproximação com a situação pesquisada, procurando identificar as necessidades desta comunidade e as formas que tem ao seu dispor para supri-las. Ressalta-se, assim, que “não existe pelo menos em ciências sociais, uma metodologia separada e independente dos problemas a serem resolvidos”. (Testa, 1992, p.55). Realizou-se até o momento entrevista domiciliar com 95 famílias, moradores da Vila Brandina Este número significa que 95% dos moradores da vila em questão são alvo desta investigação. Os resultados parcialmente levantados até o momento apontam para a precariedade da condições de vida da população, para as necessidades prementes de saúde Indicam a predominância do êxodo rural como um fator que desloca estas pessoas à cidade, além do que, observa-se as formas organizativas da comunidade, seus recursos alternativos para lidar com situações de doença, formas peculiares de alcançarem recursos para a sobrevivência familiar, entre outros.